**SAI DETRÁS DA ÁRVORE
PR. ALEJANDRO BULLóN**

Aquele encontro foi diferente de todos os que eu já tivera no passado. Não era um jovem aflito que estava na minha frente, nem um pai preocupado por causa dos deslizes do filho, nem um casal em crise, à beira da separação. Era um cavalheiro elegante, de rosto sereno e olhar calmo, aparentando mais ou menos 50 anos, pelos fios prateados que clareavam seu cabelo negro. Estávamos assentados à mesa no Terraço Itália, um restaurante no centro da cidade de São Paulo, olhando um para o outro, sem dar a mínima importância para a visão majestosa que a cidade apresenta daquele ponto. -"Pastor", disse o homem, sem rodeios, "li seu livro 'Conhecer Jesus é Tudo'. Foi um presente de minha secretária. Ela é membro de sua igreja e aparentemente é uma mulher feliz. Acho que o senhor é a pessoa que eu estava procurando para conversar." Nos minutos que se seguiram, ele falou de sua vida, de seus sonhos, de sua família. Era um homem milionário, dono de um patrimônio invejável, possuía uma família maravilhosa, filhos profissionais que participavam ativamente do império financeiro que estava construindo. Generoso, dava dinheiro para obras de assistência social e cumpria seus deveres cívicos. Era um bom empresário, um bom pai, um bom marido, enfim, um homem realizado na vida. Ou quase. Não era feliz. -"Tenho de tudo para ser feliz", disse "mas sinto uma sensação estranha. É como se estivesse me faltando algo. Uma espécie de vazio interior. Estou disposto a fazer qualquer coisa e pagar o preço, a fim de tirar esta sensação de mim. Preciso ser plenamente feliz, mas, por favor, não venha me pedir para tornar-me membro de sua igreja, nem me fale de Jesus." Olhei para aquele homem e com tristeza vi nele o retrato do homem do século XX, o século das luzes, do raciocínio, da informática e dos vôos espaciais. O homem moderno foi capaz de mergulhar nos mistérios do átomo, conquistar o espaço e chegar à Lua, mas é incapaz de perceber o que está acontecendo dentro de seu próprio coração. Vive angustiado, finge que é feliz, tenta inutilmente convencer a si mesmo de que é feliz, mas chora por dentro o vazio que dói, que incomoda e angustia. "Estou disposto a pagar o que for preciso" diz, e não existe limite para seus esforços a fim de alcançar seu objetivo. Você pode vê-lo banhando-se nas águas sagradas do Rio Ganges, deitando-se em cima de brasas vivas, peregrinando aos milhares para visitar os santuários tão conhecidos em todo o mundo, ou andando de joelhos em procissão até sangrar. Bem mais perto, você pode vê-lo tentando pagar o preço através da meditação, realizando obras de filantropia, defendendo os direitos das classes oprimidas, participando de marchas em favor da ecologia e da paz, assinando cheques para obras de caridade ou visitando creches, asilos e sessões de psicanálise. Entre os mais jovens, você pode achá-lo nas discotecas, nos barzinhos, nos embalos de sábado à noite. Pode vê-lo desesperado procurando "sentir-se bem" nas sensações alucinantes das drogas e dos prazeres proibidos, ou defendendo a liberdade sexual e a nova moral. Será que o homem consegue preencher, dessa maneira, o vazio do coração? Consegue a paz com penitências ou com orações? Ou ainda, com sacrifícios e jejuns? Alcança a paz com o envolvimento nas lutas sociais ou com sensações prazerosas? Nunca houve na História um tempo de tanta liberdade, de tanto luxo, conforto e aparente democracia como hoje, mas, por que é que o homem não cosegue ser feliz? Por que a paz interior parece estar sempre fugindo de nossas mãos, como algo que escorrega por entre os dedos? Nunca o ser humano viveu tão desesperado. Seus conflitos emocionais, suas inseguranças econômicas, suas lutas familiares e sociais, suas frustrações existenciais parecem tê-lo derrotado completamente. Está com medo. O ser humano está com medo de não ser mais do que um computador, uma máquina de produzir, um tijolo. Com uma trágica diferença: ele tem sentimentos e as máquinas não. Ele é visto como um objeto, como um número em meio à multidão, mas sofre, chora, angustia-se e ninguém importa-se com isso. -"Que devo fazer para ser salvo?" É o grito do coração humano através de todas as épocas. -"O que devo fazer? Como posso ter um pouco de paz? Como posso ser feliz?" E há milhares de vozes respondendo: Você tem que esforçar-se, tem que pagar o preço, tem que merecer; lute, trabalhe, conquiste!" Ouça, por exemplo, a voz da Ciência: "Não existe esse negócio de pecado", dizem os cientistas. "Se o mundo está desabando ou se você tem problemas, isso nada tem a ver com o pecado. Organize-se melhor. Investigue mais. Use a tecnologia para resolver seus problemas." Os humanistas sorriem para você com otimismo. Para eles o problema do ser humano é apenas um: falta de desenvolvimento do potencial humano. "O homem é o capitão de sua própria embarcação", dizem. "Dentro dele há uma força capaz de resolver qualquer problema e superar qualquer crise." Então, acrescentam os humanistas, "a única coisa que você precisa é de confiança própria. Isso é o melhor que você pode fazer." Ouça os políticos: "Você não é feliz porque não soube escolher o governo certo. O que o mundo precisa é de uma revolução social. O que o país precisa é de uma mudança imediata. Então, vote em mim." Mas essa não é a resposta divina. Através do apóstolo Paulo, certa noite, Deus disse a um homem desesperado: "... Crê no Senhor Jesus, e serás salvo..." (Atos 16:31) Nada de lutar, nada de esforçar-se para ser bom, nada de procurar, nada de fazer coisas para merecer. Creia. Ele diz: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como a dá o mundo." (João 14:27) Em que consiste a paz que Deus oferece? Qual é esse tipo de paz que o homem tem inutilmente tentado conseguir ao longo da História com esforços, penitências, sacrifícios e boas obras? É só um mito? Um sonho impossível? Por trás das marchas de protesto, das lutas sociais, das obras de caridade; por trás da busca incansável da paz, através do uso de droga e satisfação dos sentidos, há uma frustração crescente que ninguém pode ignorar. Desde as desérticas terras do nordeste até as ruas asfaltadas das grandes cidades, sem distinção de raça, idade, situação econômica, sexo ou grau de instrução, transita o homem com um único clamor: "O que farei?" O que é que na realidade ele está procurando? Veja a forma dramática como o poeta espanhol Rubem Dario descreve, através de seus sentimentos, a situação do homem moderno: "Feliz a árvore que é apenas árvore. E também a pedra porque ela não tem vida, Pois não existe dor maior do que estar vivo, Nem maior desespero do que a vida consciente. Ser e não ter rumo certo. E o medo de ter sido e um futuro pavor E a certeza espantosa de amanhã estar morto E sofrer pela vida, pela morte, Pelo que não sabemos e apenas suspeitamos. E não saber aonde vamos Nem de onde viemos...!" Ruben Dario Sim, meu amigo, este é um quadro dolorosamente real do homem atual, porém meu objetivo não é apenas descrever a trágica condição do ser humano. É acima de tudo, mostrar que há esperança. Será que Deus tem a solução? Onde está a paz que Ele ofereceu? Há lugar para Jesus na década da informática? Há muitos anos, numa cidade alemã, uma mulher achou na porta de sua casa uma cesta contendo um pombo-correio e uma nota. A nota exigia uma certa quantia de dinheiro, que devia ser amarrada ao pé do pombo, se ela não quisesse que sua casa fosse incendiada aquela noite. A mulher procurou imediatamente a polícia, e esta montou dois planos. Amarraram uma linha fina no pé do pombo e o soltaram, encarregando dois pilotos de seguirem a ave. O pombo alçou vôo e deu algumas voltas até tomar uma direção certa. O avião seguiu atrás dele enquanto um carro da polícia ia por terra em alta velocidade. De repente o pombo pousou no teto de uma casa. Um dos pilotos fotografou a cena, enquanto o outro contatava com o carro da polícia. A polícia entrou na casa e achou dois irmãos olhando assustados a linha atada no pé do pombo. Ambos foram presos no ato. "Mas que culpa temos nós se o pombo pousou em nossa casa?" disseram. "Ele não é nosso!" A polícia sabia como provar a história. Mandaram soltar o pombo novamente a alguns quilômetros de distância e aconteceu o que todos supunham. A ave voou em círculos e depois rumou diretamente para a casa. Assim foi a segunda e a terceira vez. Finalmente os homens confessaram o delito. Você se identificou com a história? Alguma vez você foi também forçado a confessar sua culpa? Não estou falando de ser forçado pela polícia, nem por familiares, nem por amigos, mas pela constante acusação daquela voz interior que chamamos de consciência, até que finalmente você não teve outro caminho senão chorar sozinho dizendo que é culpado? Incrível como pareça ser, meu amigo, vivemos numa sociedade aflita e vazia. Mas não é o medo da bomba atômica que está levando os homens aos psiquiatras. Não são os problemas financeiros nem o medo da AIDS, da poluição ambiental ou da explosão demográfica. Também não é o medo da seca, da enchente ou de um possível terremoto. Não. Na realidade esses problemas existem, mas não são causa para o desespero humano. O grande problema é o sentimento de culpa. Ele é o fogo que está consumindo a geração presente. O senso de culpa é a maior tragédia da humanidade. É a culpa que paralisa o ser humano, destrói sua autoconfiança, aniquila sua motivação e gera em seu interior o sentimento de vazio e desespero. O primeiro momento de angústia humana, o primeiro vazio interior, tomou conta do coração humano logo após o pecado. Quando Deus veio visitar o filho, no entardecer daquele dia, o homem e a mulher correram e se esconderam de Deus, atormentados pelo sentimento de culpa. O pecado arruinou a vida de nossos primeiros pais. Felizmente o diabo não mudou. Continua usando a mesma técnica e, se descobrirmos como é que ele age, estaremos prevenidos contra ele. Voltemos os olhos para o Jardim do Éden. Você pode imaginar comigo a maravilhosa paisagem onde Adão e Eva foram colocados para viverem felizes? "Quando a Terra saiu das mãos do Criador, era extraordinariamente bela. Sua superfície era variada e adornada de montanhas, colinas e planícies, entrecortadas por majestosos rios e formosos lagos; as colinas e montanhas, entretanto, não eram abruptas e escabrosas, e cheias de despenhadeiros e medonhos abismos como hoje. O solo era fértil e produzia uma pujante vegetação. Não havia pântanos, nem áridos desertos... O ar, incontaminado, era puro e saudável. A paisagem toda sobrepujava em beleza os jardins ornamentados do mais soberbo palácio... O homem foi colocado ali para ser feliz. Ao sair das mãos do Criador, ele era de elevada estatura e perfeita simetria. Seu rosto trazia a rubra coloração da saúde e resplendia com a luz da vida e com alegria. Esse casal, que não tinha pecado, não fazia uso de vestes artificiais; estavam revestidos de uma cobertura de luz e glória." (Patriarcas e Profetas, págs. 44 e 45) O inimigo, porém, andava solto por ali, disposto a arruinar a felicidade do ser humano. Por isso Deus advertiu Adão e Eva: "Filhos, não se aproximem desta árvore." -"Por que não?" perguntaram eles. -"Porque o inimigo ameaçou destruir vocês e o único lugar onde ele pode pegar vocês é aqui, perto desta árvore. Este é seu território. Longe daqui estarão seguros, ele não tem liberdade para correr atrás de vocês." Deus poderia ter criado o ser humano como um robô, que obedecesse automaticamente às Suas ordens. Obviamente, essa seria uma obediência sobre a qual o homem não teria o mínimo controle. Mas, em lugar disso, Deus criou o homem à Sua imagem e o que mais deseja é que a criatura adore seu Criador por amor. Isto, porém, só pode acontecer se o homem exercitar o livre arbítrio. O amor e a obediência que provêm da obrigação não têm valor. Deus queria filhos, não máquinas. Foi por isso que Deus nos deu um privilégio que muitas vezes se torna a nossa desgraça: o dom da liberdade. Nossos primeiros pais tinham o dom da escolha. Poderiam amar a Deus ou rebelar-se e construir seu mundo sem Ele. O conselho divino foi: "Filhos, fiquem longe da árvore." Mas eles escolheram não dar ouvidos a esse conselho. A mesma recomendação chega a nós hoje: "Fique longe da árvore." Você pode perguntar: "Qual árvore? Não estamos mais no jardim!" É verdade, mas hoje também existem árvores. Cada um tem a sua. São as fraquezas de nossa vida, são os pontos vulneráveis que todo ser humano traz consigo. Qual é a sua árvore? É o cigarro? Você sabe que ele está acabando com sua saúde e o médico já lhe pediu que parasse. Você sabe que tem que pôr um ponto final a essa história e não consegue. Siga o conselho divino. Fique longe da árvore. Mas qual árvore? Fique longe dos ambientes onde se fuma, longe dos comerciais de cigarros, longe de tudo aquilo que gera em você a vontade de fumar. Qual é o seu problema? São as drogas? Fique longe dos lugares onde se consome droga, longe dos amigos que usam drogas. Porventura seu problema é a deturpação do sexo? Fique, então, longe de tudo que é filme de sexo, revistas pornográficas, conversas que têm que ver com isso, músicas que lhe inspiram esses desejos. É muito mais fácil dizer "não" longe da árvore. É muito mais fácil resistir fora desses ambientes. Um dia, porém, Eva aproximou-se da árvore e esta foi a sua desgraça. Aquele território era do inimigo e ele sempre conheceu bem o chão em que pisa. "Psiu, Eva... Eva!" Eva ouviu aquela voz atrás dela. Raciocinou imediatamente. Aquela não era a voz de Adão e também não era a voz de Deus. Ela conhecia ambas as vozes. Ora, se não era a voz de nenhum deles, só podia ser a voz do inimigo. O que você faria no lugar dela? Eva pensou: "Estou pronta para enfrentá-lo. Eu já sei quem é ele. Ele não vai conseguir me enganar. Vou desmascará-lo. Vou virar-me agora e ele vai ver." Eva virou-se e você sabe o que viu? Sabe com quem se encontrou? Com o diabo? Não. Claro que não. Ele não é tolo para mostrar sua cara. Ele nunca mostra o rosto. Não pense que, se ele quiser enganá-lo, vai se apresentar como diabo. Ele disfarça. Sabe o que Eva viu? Uma serpente. Hoje, sentimos um estranho arrepio só de pensar nesse animal. É um bicho nojento, como conseqüência da maldição depois do pecado. Mas no Éden não era assim. A serpente era um dos animais mais bonitos da criação. Ela não rastejava. Tinha asas e voava, e o sol refletia em seu corpo colorido, dando origem a um dos mais belos espetáculos do Jardim. O diabo continua agindo desse jeito. Ele nunca mostra o rosto, esconde-se atrás das coisas mais bonitas. No Éden, escolheu o animal mais bonito. Hoje, esconde-se atrás de um estimulante comercial de TV. "Ao sucesso!" apregoa a marca de um determinado cigarro, mas nunca mostra a miséria de um pulmão devorado pelo câncer. "Boa idéia!" É o 'slogan' de uma bebida alcoólica, mas nunca mostra a desgraça de um fígado podre pelo efeito do álcool. Ele se esconde atrás de um ritmo bonito, atrás de sensações bonitas. O jovem tem problemas existenciais, acha que ninguém o compreende. Pensa que o mundo está de cabeça para baixo e que tem que fugir dos problemas. Sabe o que faz? Fuma um cigarro de maconha ou cheira um pouco de cocaína. Sensações bonitas! De repente, tudo fica maravilhoso, parece um vôo no espaço. Por trás de tudo está o inimigo e ele nunca mostra aquele desespero que o jovem sente quando acaba o efeito da droga. Sim, amigo, assim foi desde o jardim. O inimigo nunca se apresenta como inimigo. Vem com rosto inofensivo. Oculto atrás de coisas bonitas. Pode ser uma profissão bonita ou um modo fácil de fazer dinheiro. Quantas vezes ele se esconde atrás de um rapaz bonito para arruinar a vida de uma mulher ou vice versa! Filosofias bonitas, teorias maravilhosas e, veja isto: Muitas vezes ele se esconde atrás de uma religião bonita, fácil e estimulante. A Palavra de Deus diz em Provérbios 14:1: "Há caminho que ao homem parece direito, mas ao cabo dá em caminhos de morte." Para seus objetivos, vale tudo. O fim justifica os meios. O que realmente importa é separar-se de Deus, levar-nos para seu território. Lá seremos presa fácil, não tenha dúvida. A tragédia do pecado não é o fato de fazermos algo errado. É o fato de nos afastarmos de Deus. O homem não se afasta de Deus porque peca. Ele peca porque afastou-se de Deus. Quando Deus disse aos nossos primeiros pais "Fiquem longe da árvore", estava lhes dizendo: "Filhos, não afastem-se de Mim. O que mais quero é tê-los sempre perto de Mim. Ao Meu lado, sua segurança está garantida, vocês serão sempre felizes, plenos e realizados. Por favor, não afastem-se de Mim, não aproximem-se da árvore." O ser humano foi criado por Deus. O homem veio de Deus. Sua vida provém da vida divina e sem Ele será sempre incompleto. O homem pode não querer aceitar este fato. Pode negar a existência de Deus, pode achar que Deus é um assunto superado para este tempo. Pode revoltar-se contra Ele, gritar, xingar ou amaldiçoar Seu nome. Mas ele nunca será completo longe de Deus. Lá no fundo do coração estará sempre aquele vazio indescritível que só pode ser preenchido com a presença de Deus. Você possui liberdade de escolha. Você pode escolher abrir seu coração agora a Deus e entregar-lhe a vida.

ORAÇÃO Pai querido. As vezes na vida temos que nos machucar para sentir que precisamos de Ti. Somos assim, humanos e rebeldes, mas neste momento, abrimos o coração e dizemos: ajuda-nos a acreditar em Ti e a devolver-Te a nossa vida. Em nome de Jesus, amém.